

## GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

### **Visão Computacional: Antropologia do Viés Algorítmico em ferramenta de Facial analysis**

**Autoria:** Mayane Batista Lima

As investigações acerca da Visão Computacional (VC) têm gerado muitos debates contemporâneos acerca do seu uso e do viés inserido na máquina (NOBLE, 2020; TARCÍZIO, 2020; BUOLAMWINI&GEBRU, 2018; RAJI, 2020). Mesmo nas máquinas nomeadas como autônomas (que agem e pensam por conta própria), no entanto, o viés humano (O'Neil, 2020; Christian, 2017) está inserido na rotulação de dados para um aprendizado maquínico eficaz. Deste ponto de vista, Russell (2021) e Lee (2019) argumentam que as redes neurais maquínicas demonstram reconhecimento mais eficaz depois de treinamento adequado através de exemplos rotulados que conectam os muitos pontos de dados ao resultado esperado, o que exige quantidades massivas de [dados relevantes]. Mas nem todos são coletados. Se um determinado grupo é incluído e outros o são em menor escala, a programação é vista de um determinado ponto. Isso corrobora para uma visão unilateral, ou seja, contribui para alimentar [padrão de dados que não são coletados] (ONUOHA, 2018). Ora, crucialmente, dados são também pessoas (LIPPPOLD, 2017). A máquina desenvolve a tomada de decisão algorítmica a partir daquilo que aparece nos dados, já os demais são encapsulados e separados estabelecendo assim parâmetros que expressam os vieses da máquina, tais como diferenças de gênero, raça/etnia, classe e outros marcadores sociais. Nos interessa compreender como a ferramenta de análise e reconhecimento facial Amazon Rekognition, analisa, identifica e classifica as características de pessoas de gêneros dissidentes (PRECIADO, 2021, 2020); pessoas que não correspondem às expectativas das normatividades de gênero [convencionais] (BUTLER, 1990). Questões como essa nos levam a pensar quais corpos são reconhecidos pelas máquinas e como estas são ensinadas a [enxergar] por meio dos limites biológicos encapsulados no binário [masculino] ou [feminino] (PRECIADO, 2021, 2020, ALMEIDA, 2020; STOLCKE, 1991; BUTLER, 1990).

[Trabalho completo](#)



### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

